Grupo Parlamentar

Intervenção proferida pelo Deputado Regional João Cunha a 17 de Outubro de 2002.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Nesta vinda à tribuna as minhas primeiras palavras são para, em nome dos Graciosenses que represento com muito orgulho, congratular-me com o início das obras de remodelação e ampliação da Escola Básica Integrada e Secundária de Santa Cruz da Graciosa, depois de muitas vezes terem sido pedidas e de outras tantas ter sido, pelos Governos Socialistas, anunciado que as obras iriam arrancar.

Agora só desejamos que a obra decorra a bom ritmo, sem os atrasos que normalmente acontecem com as obras do Governo naquela parcela da nossa Região.

Mas, infelizmente, e ao que já ontem ouvimos na comunicação social falada do nosso Arquipélago, os primeiros imbróglios já estão a acontecer e os ditos atrasos poderão mesmo acontecer.

Essa obra, pelas razões que todos conhecem e que me escuso de frisar, é imprescindível à população da minha Ilha, em especial à sua Juventude.

O lançamento da primeira pedra, da referida obra, fez parte do programa da visita Estatuária que o Governo Regional fez à Graciosa nos dias 12 e 13 de Julho passado.

É, pois, dessa visita que vou continuar a falar.

Depois de há uns anos atrás o Governo Regional "rosa" ter ficado 3 dias na Graciosa, em acções que chamaria de campanha partidária, agora poucas mais horas do que aquelas que tem 1 dia, esteve o Governo na denominada Ilha Branca.

A razão dessa curta estadia Governativa é simples:

É que o tempo do "show off" passou.

Agora é tempo dos Graciosenses cobrarem ao executivo, as promessas feitas. Mas como essas promessas tardam em concretizar-se, há que passar rapidamente na Graciosa dando-se, assim, apenas cumprimento àquilo que estipula o Estatuto Político Administrativo da nossa Região Autónoma.

Foi uma visita que se assemelhou em tudo "á passagem de gato por brasas", já que muitos dos problemas que afectam quem ali vive continuam sem solução.

Na falta de obra feita, chegou o Governo ao cúmulo de se "pavonear" e preencher o programa da visita com obras feitas pelos Governos PSD.

Senhoras e Senhores Deputados vejamos então:

Do programa constava a inauguração do Caminho Rural dos Vímiais.

Fizeram mesmo essa inauguração com pompa e circunstância contando com a presença do Senhor Presidente do Governo Regional, de alguns dos Senhores Secretários Regionais, de convidados e da comunicação social.

Mas manda a verdade dizer que essa estrada foi feita, há já alguns anos, pelos Governos do PSD.

O que lá fez este Governo, foi só pavimentar alguns pequenos troços inclinados que se encontravam quase intransitáveis, à semelhança de muitos outros caminhos de penetração daquela Ilha, exactamente porque os Senhores deste Governo não cuidam convenientemente dos referidos caminhos.

Depois, ainda fazia parte do programa a assinatura de escrituras de cedência de lotes no loteamento das Dores.

Aqui está uma acção bem demonstrativa da forma desleixada de como os Socialistas governam, ou melhor dizendo, desgovernam esta Região.

Sabem, Senhoras e Senhores Deputados:

Em 1996, quando o Governo do Sr. Carlos César iniciou funções, os terrenos já lá estavam à sua disposição, deixados também pelos executivos do PSD!

Quase 6 anos depois fazerem a entrega dos primeiros lotes, de um terreno que é marginado com a via pública e que não precisa de ser infraestruturado, é obra.

Não sentem vergonha de coisas destas Senhores Membros do Governo?

E já que falamos de habitação, que soluções deixaram para diversos casos de habitações degradadas que continuam a existir naquela Ilha?

Porque, mais uma vez, não ouviram e reuniram com as Juntas de Freguesia, já que os autarcas, concerteza, com a maior das franquesas, lhes forneceriam a lista desses casos?

Mas como gostam de inaugurações, bem poderiam ter inaugurado o belo exemplar, de uma recuperação inacabada, que decorre ali para os lados das Almas, há longos anos, e essa sim é uma obra vossa.

Porque não foi o Governo às Termas do Carapacho?

Se o tivesse feito, concerteza, teriam tomado nota de que é preciso substituir algum equipamento deteriorado e que também faz falta uma conservação geral do edifício, já que ela não se faz, convenientemente, desde 1993.

Assim, poder-se-ia abrir a próxima época balnear sem os atrasos que aconteceram este ano, os quais são sempre incómodos e até prejudiciais a quem ali pretende tratar-se.

Mas já que falamos do Carapacho pergunto:

1- Que é feito do projecto de remodelação das Termas que, em vésperas de eleições, o Senhor Secretário Regional da Economia, de forma tão propagandeada na comunicação social, foi apresentar à Graciosa?

2- Em que resultaram os furos de pesquisa feitos pela firma "A. CAVACO" durante a época balnear e que tanto ajudaram a "relaxar" quem procurou aquela zona de lazer para fazer as suas Férias?

Passemos agora às Estradas Regionais para perguntar ao Governo o seguinte:

1- Porque não visitou a recente obra de pavimentação da estrada Guadalupe / Santa Cruz, a qual, no dizer do Senhor Secretário Regional de Habitação e Equipamentos, apresenta uma alta qualidade, mas ao que já se vê, para se desfazer?

2- Foi pelo Senhor Secretário Regional da Habitação e Equipamentos apreciada a grande qualidade técnica posta na implantação das "eficientes" placas divisórias de trânsito que em tão curto espaço de tempo já provocaram 3 acidentes?

3- Será que naqueles "4 macacos" se vão consumir as verbas previstas no Orçamento Regional de 2002, para a Graciosa, no tocante a Estradas Regionais?

Também se esperava nesta visita o lançamento da primeira pedra do Porto de Pescas e Recreio Náutico, obra importante ao crescimento e desenvolvimento dos sectores das Pescas e Turismo naquela Ilha, eleiçoeiramente apresentado há anos, mas que por teimosia do Governo continua a não avançar.

Pensei ainda, que pudesse ser este o ano de se resolver os problemas da defesa da Orla Marítima no Degredo, nos Fenais e no Carapacho, depois de ver e ouvir, o Senhor Presidente do Governo Regional ter afirmado em 1997, que a questão teria uma solução para breve.

Mas, infelizmente, a solução continua a ser "embalar" o problema.

Outra obra, tantas vezes prometida, mas ainda e sempre em fase metamorfósica, é a nova Central Termoeléctrica que vai substituir a velha e incómoda, localizada na Barra.

Ficará concerteza para o ano, já que o Senhor Secretário da tutela informou, no último Plenário, que a obra está em fase de adjudicação!

E o arranjo Urbanístico do Largo da Vitória?

E o já tantas vezes prometido arranjo do Miradouro da Senhora da Saúde?

E as casas de aprestos para o porto de pesca da Vila da Praia?

E o transporte aéreo aos Domingos, durante todo o ano?

E a correcção do Ramal da Estrada Regional de Santo António da Vitória?

E a melhoria dos Caminhos de Penetração e Florestais?

E os atrasos nos pagamentos dos apoios referentes à zona classificada de Santa Cruz?

Todos estes e outros velhos problemas não obtiveram respostas positivas apesar de alguns nem terem elevado grau de dificuldade na sua resolução, e de já terem sidos prometidos em anteriores comunicados das visitas dos Governos Socialistas à Ilha Graciosa.

Vou terminar, mas antes, porque já sei que este Governo gosta muito de Inaugurações, vou-vos contar que estive para pedir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guadalupe para aproveitar esta passagem do Governo Regional, pela Graciosa, para inaugurarem as obras de reconstrução do Cais do Porto Afonso e da sua estrada de acesso, feitas por aquela Autarquia, obras essas que tantas vezes foram pedidas ao Governo Regional, chegando mesmo a ser prometida, essa reconstrução, no comunicado da visita do Governo em 1998.

Só que para a inauguração dessa obra haveria 2 placas.

Uma dizendo:

“Cais do Porto Afonso. Obra inaugurada por quem prometeu mas nada fez. Governo Regional dos Açores, da responsabilidade do Partido Socialista”;

A outra placa diria:

“Cais do Porto Afonso. Obra feita por quem não tem essa obrigação, mas que fica para servir quem dela precisa. Junta de Freguesia de Guadalupe, da responsabilidade do PSD”.

Não se fez na recente visita.

Mas se os Senhores do Governo concordarem, meterei uma “cunha” ao Presidente daquela freguesia para que se faça essa cerimónia na próxima visita estatutária.

No entanto, desde já vos aviso de que não sei se será aceite, já que aquele Sr. Presidente de Junta, ao contrário do Governo Regional de Carlos César, gosta mais de fazer obras do que fazer inaugurações.

Disse.